



Federação Portuguesa
dos Bancos alimentares
contra a fome

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'R' at the bottom.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2019

Apresenta-se aos Associados o relatório das actividades desenvolvidas pela Direcção da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares no exercício de 2019.

A Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome tem por principal objectivo reunir, com vista a uma acção conjunta, os Bancos Alimentares Contra a Fome associados, cuja finalidade é a luta contra o desperdício alimentar, com recolha, armazenagem e distribuição, por instituições de apoio aos mais necessitados, de bens alimentares doados, norteando a sua acção pela Carta dos Bancos Alimentares. A sua Direcção assegura, nos termos dos Estatutos, a articulação da acção dos 21 Bancos Alimentares associados, animando a rede, criando uma vasta cadeia de solidariedade e representando os Bancos Alimentares Contra a Fome junto dos poderes públicos, das empresas de âmbito nacional e de organizações internacionais.

De acordo com o Programa de Acção proposto para 2019 e, em linha com as orientações estratégicas aprovadas em Conselho de Presidentes dos Bancos Alimentares Contra a Fome, a Federação actuando segundo os princípios da subsidiariedade e da solidariedade, da partilha e da cooperação, incentivando a participação dos associados, promoveu programas de interesse comum, observando o princípio de que uma actuação coordenada e de conjunto se justifica e pode trazer mais visibilidade à marca BA.

A luta contra o desperdício alimentar continuou a ser prioridade estratégica da Federação, agora no âmbito da Economia Circular, na qual lhe foi dado enorme destaque, tanto no contexto europeu, como no nacional. Nessa medida, a Federação prosseguiu os contactos com os representantes associativos da indústria agro-alimentar nacional, da agricultura e da distribuição e ainda com entidades públicas; integrou a Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar, sendo aliás a única entidade privada com assento na mesma, estando assim ligada à Estratégia

JA O

Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar. Para além disso, marcou presença em diversas conferências e grupos de trabalho e reflexão, de que se destacam, pela importância, a participação, como relatora, na vertente Fiscalidade, de um Seminário promovido pelo Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura sobre o desperdício alimentar, a participação no Fórum sobre Combate ao Desperdício Alimentar, realizado em Portimão, no dia mundial da alimentação (Organizado pelo BA Algarve) NCA, e a participação no Congresso da APLOG - Associação Portuguesa de Logística, com mais de 300 participantes.

ly
AJ
R

Em termos de comunicação e angariação de bens, as **Campanhas de Recolha de Alimentos** são importantes momentos na vida de todos os Bancos Alimentares, com mobilização nacional de milhares de voluntários e a oportunidade de comunicação ao público da actividade, missão e princípios, e um relevante contributo para o abastecimento dos Bancos Alimentares (19,2% do total em 2019), sobretudo de produtos básicos. Foi dinamizada a mensagem de que “o Banco Alimentar é uma Rede Social real” e reformulada a “homepage” da nova Campanha Online, humanizando a mensagem e modernizando o site.

Dado o elevado número de pessoas impactadas por estas campanhas e numa lógica de sustentabilidade ambiental, foi decidido utilizar menos sacos, seja de plástico, seja de papel, promovendo a sua reutilização nas lojas e introduzindo sacos de transferência reutilizáveis, para o transporte, num investimento da Federação para os Bancos, sendo aprovado o objectivo de conseguir uma redução de 50% do número de sacos utilizados nas Campanhas de 2019. Foram ainda disponibilizados aos Bancos Alimentares dorsais decorados à semelhança das T-shirts, numa tentativa de substituição gradual das mesmas.

Registou-se em 2019 a participação na campanha de Maio da Liga Portuguesa de Futebol, organizando a recolha de alimentos em vários estádios mas, essencialmente, dando visibilidade mediática à campanha dos Bancos Alimentares. Como potenciadora da campanha online, destaca-se a acção da Telepizza de decoração das caixas das pizzas médias entregues com as cores e marca BA e uma mensagem com apelo à participação naquela campanha.

Deve ainda ser realçado o apoio do Presidente da República, traduzido nas duas campanhas anuais em visitas a supermercados e nos Bancos Alimentares de Lisboa do Porto e Braga, com um apelo à participação de todos os portugueses, com reportagens nas televisões.

A afluência de Voluntários em todos os Bancos Alimentares nestas campanhas ilustrou a mensagem espalhada nas redes sociais: “faça parte desta rede social”.

Complementando as fontes de angariação de alimentos tradicionais, prosseguiu a **Campanha Papel por Alimentos**, mantendo-se estáveis as quantidades de papel doado (1,939 toneladas, que representaram 113.677,50€) mas tendo a cotação do papel descido muito, fruto de variações de preços nos mercados internacionais.

A exemplo dos anos anteriores, a Nespresso entregou 100 toneladas de arroz, produzido com composto elaborado com café recuperado das cápsulas recolhidas e produziu um filme evocativo dos 10 anos desta parceria, e a Danone prosseguiu a campanha no facebook "Alimenta Sorrisos". O Grupo Ibersol voltou a realizar a ação "Graças a Muitos" que permitiu adquirir alimentos num valor de cerca de 30.000€.

Fruto do trabalho da Federação, foi possível obter da cadeia Continente que, em substituição da não participação na campanha Ajuda Vale nas lojas da insígnia, doou um valor equivalente a 5% das quantidades recolhidas em cada loja, entregues ao Banco Alimentar da região.

A Federação realizou mailing para os doadores "habituais" e mailing alargado para empresas de âmbito nacional solicitando donativos para apoio à atividade da Federação. De destacar o donativo da Fundação Bloomberg, via FEBA, para apoio à Federação no valor de 1.500€, e o donativo da Zomato no valor de de 3.132€, sendo de referir a confirmação da tendência geral para a redução deste tipo de apoios não direccionados.

Foi feita uma análise do programa **Hortas Solidárias**, sendo realizadas reuniões com os Bancos Alimentares, em Leiria, com vista a tomar decisões quanto à reformulação do seu financiamento e da sua estrutura e funcionamento, tendo sido despendida a verba recebida do prémio BPI Solidário, a qual permitiu a expansão do Programa nos últimos dois anos para 7 Hortas. Não havendo meios para prosseguir, apesar de se terem tentado obter novos patrocínios, sem sucesso, continuou a Federação a assegurar a coordenação geral e a atribuição da verba para pagamento dos salários dos Reclusos e, cada Banco Alimentar, a assegurar a parte operacional, em coordenação com o Estabelecimento Prisional seu "Parceiro" e a suportar o restante dos encargos. A Federação continuará também a assegurar os contactos com a Direcção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, a quem deu conta da evolução da organização interna deste Programa.

Também o projecto **Restolho**, promovido pela ENTRAJUDA em parceria com a Federação e a Agromais, continuou a revelar-se uma iniciativa bem-sucedida e participada, com muitos voluntários, sobretudo de empresas, e recolhendo

directamente nos campos várias toneladas de frutas e hortícolas entregues aos Bancos locais.

A Federação acompanhou o **Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)** tendo delegado no Presidente do Banco Alimentar do Algarve a análise do relatório sobre a sua execução, relativo ao exercício financeiro do ano anterior, a apresentar à Comissão Europeia em articulação com os Bancos Alimentares participantes no referido Programa.

Foram repartidas pelos Bancos associados a **consignação de particulares do IRS** relativa ao imposto em 2017 liquidado em 2019, no valor de 63.807€ e 464 mil€ em **alimentos**.

Para fomentar o espírito e permitir o convívio de voluntários e colaboradores de vários pontos do país, realizou-se o **11º Encontro Nacional dos Bancos Alimentares**, em Lisboa, subordinado ao tema "Parcerias que geram valor: o Voluntariado. Uma decisão ou uma opção?" que contou com uma participação elevada, um franco convívio e uma excelente organização apoiada no entusiasmo da equipa do Banco de Lisboa, com oradores de elevada craveira, como o Cardeal Patriarca de Lisboa, num apelo à participação de proximidade, o Professor Henrique Leitão, com uma dissertação histórica ilustrada pelos Descobrimentos "Lisboa, ponto de partida para muitas chegadas" ou a Dra Graça Mariano, sobre a temática dos prazos de validade, entre outros.

Foram prosseguidas as visitas da Federação aos Bancos Alimentares para acompanhamento, e mantida a relevância atribuída à **formação**, tendo sido levada a cabo uma acção de formação em Coimbra sobre visitas a Instituições e a utilização do Programa Visitare, em colaboração com a ENTRAJUDA, e a participação dos Bancos Alimentares de Aveiro, Coimbra e Terceira, e realizadas reuniões das Comissões de Voluntários e do Abastecimento de vários Bancos.

Foram mantidas as **relações com empresas e entidades parceiras**, sendo de citar, pela importância que revestem:

- a Fidelidade, com a cobertura gratuita de riscos de pessoas e bens;
- o Millennium bcp, com o apoio aos sacos utilizados nas campanhas;
- a DLS, com o transporte de alimentos entre os BAs;
- a Ibersol, com a campanha "Graças a Muitos";
- a NAVE com um donativo a favor dos BA's em cujas cidades existem aeroportos nos quais fazem o controle do tráfego aéreo;

e ainda:

- com a SONAE, integrando a Federação o Conselho Consultivo da Missão Continente, no eixo "Comunidade"
- com a SIBS, através da inclusão da Federação no Programa Ser Solidário, disponível nas Caixas Multibanco e na aplicação MBWay em telemóveis
- com a Aliança contra a Fome e Má-Nutrição Portugal, que continua a ser acolhida na sede da Federação.

A ligação privilegiada da Federação com a **ENTRAJUDA** continua a revelar-se de grande importância para a melhoria da actividade dos Bancos Alimentares, quer nas parcerias na Formação e no Restolho, quer no recurso ao Banco de Bens Doados, quer na implementação da aplicação ERP-Primavera e ainda no desenvolvimento de corpos comuns de visitantes.

Finalmente, a nível internacional, manteve-se a ligação à **FEBA**, cuja sede foi transferida para Bruxelas, com maior ligação à Comissão Europeia.

A Federação acompanhou os Bancos Alimentares de Setúbal e Aveiro, a pedido das respectivas Direcções, no processo de substituição dos seus Corpos Sociais e acolheu novos Presidentes dos Bancos Alimentares de Coimbra e de Braga. Foi ainda prestado apoio aos dois **Conselhos de Presidentes** realizados.

Para além disso, foi recebida uma equipa interessada na abertura de um Banco Alimentar em Maputo, com futura expansão ao resto do País, com presença de um colaborador durante uma semana em formação no Banco Alimentar de Lisboa e na **ENTRAJUDA** e participação na Campanha de Recolha de Novembro e disponibilizada documentação e acolhimento para formação de futuros Colaboradores, sendo enfatizada a necessidade de previamente se conhecer e capacitar as Instituições que poderão vir a constituir a rede de distribuição.

A Federação fez o seu registo no **Estatuto de Beneficiário**, nos termos da Lei nº89/2017.

A actividade da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares é maioritariamente suportada por donativos concedidos por benfeitores particulares e empresas, que permitem assegurar o funcionamento e cobrir as despesas correntes que, embora reduzidas ao mínimo, são inevitáveis. Os mapas relativos à Demonstração de Resultados e o Balanço revelam uma gestão prudencial, com um baixo índice de despesas de funcionamento.

No termo deste ano de actividade, a Direcção renova os seus agradecimentos:

- aos voluntários assíduos ou pontuais que, com tanta generosidade e dedicação, oferecem o seu tempo e trabalho;
- às empresas e indústrias, aos agricultores, às cadeias de distribuição e outras entidades que oferecem produtos alimentares e serviços;
- às pessoas que, generosamente, contribuem com a doação de alimentos nas Campanhas;
- aos benfeitores que, com as suas contribuições monetárias, permitem fazer face a todas as despesas indispensáveis ao funcionamento da Federação e dos Bancos associados;
- aos Bancos associados que diariamente trabalham em parceria com as instituições de solidariedade social e que apoiam com produtos em prol das pessoas necessitadas que os recebem.
- ao Banco Alimentar de Lisboa que cede instalações e outras facilidades.

Lisboa, Abril de 2020

A Direcção

Maria Isabel Jonet

José Manuel Simões de Almeida

Sérgio Augusto Sawaya

Ricardo Pinheiro Alves

Nuno Cabrita Alves